

A PRÁTICA DISCURSIVA EM PUBLICAÇÕES DESINFORMATIVAS SOBRE A DEFESA DO TRATAMENTO PRECOCE PARA COVID-19

Saulo Raphael Bastos Dantas e Silva¹

Marlon Leal Rodrigues²

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o funcionamento discursivo de *fake news* sobre tratamento precoce para covid-19. Nesse caso, focalizamos na pandemia de covid-19, em que a posição sujeito é tomada na fabricação e na reprodução do discurso de *fake news* na *internet* e tem como consequência informações mentirosas que minimizem e/ou omitem a gravidade à saúde, as orientações médicas, além dos protocolos sanitários. Ainda buscamos, identificar, na discursividade, os sujeitos interpelados pelo sentido ideológico para defender um posicionamento a partir dos efeitos de sentido que atravessam o funcionamento discursivo das *fake news*. A pesquisa situa-se nos conceitos da Análise do Discurso Francesa (AD), apoiada nos estudos orlandinos. Nesta perspectiva, o objeto de estudo se constitui em dois Recortes Discursivos (RDs) sobre tratamento precoce para covid-19 retirados de publicações da *internet*, os quais são submetidos a análise. Os dados coletados mostraram que os discursos articulados como *fake news* instauram efeito de sentido de cunho político-ideológico a fim de que os sujeitos se posicionem sobre o tratamento precoce para covid-19.

Palavras-chave: Covid-19; Desinformação; Discurso; *Fake news*.

THE DISCURSIVE PRACTICE IN UNINFORMATIVE PUBLICATIONS ON THE DEFENSE OF EARLY TREATMENT FOR COVID-19

ABSTRACT: This research has as general objective to analyze the discursive functioning of fake news about early treatment for covid-19. In this case, we focus on the pandemic of covid-19, in which the subject position is taken in the manufacture and reproduction of the fake news discourse on the Internet and has as a consequence lying information that minimizes and/or omits the severity of health, medical guidelines, in addition to sanitary protocols. We also seek to identify, in discursivity, the subjects questioned by the ideological sense to defend a position from the effects of meaning that cross the discursive functioning of fake news. The research is based on the concepts of French Discourse Analysis, supported by Orlandi studies. In this perspective, the object of study consists of two Discursive Clippings on early treatment for covid-19 selected from internet publications, which are submitted to analysis. The collected data showed that the discourses articulated as fake news establish a political-ideological sense effect so that the subjects can position themselves on the early treatment for covid-19.

Keywords: Covid-19; Disinformation; Discursive; Fake news.

¹ Mestre em Letras - Estudos linguísticos pelo Programa de pós-graduação em Letras (PPGLetras/UEMS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2862-665X>. E-mail: sbastosdantas@gmail.com.

² Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Professor adjunto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e atua no Programa de Mestrado Acadêmico em Letras e no Mestrado Profissional em Letras. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0559-3098>. E-mail: marlon@uems.br.

Introdução

A pandemia de covid-19 foi instituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, por sua alta taxa de contágio e aliada ao elevado grau de risco da infecção, que vai de crises respiratórias até complicações que podem levar a óbito, muitas vezes agravadas por doenças predispostas, como problemas cardíacos, diabetes, asma etc. Além disso, a falta de tratamento com remédios eficazes e a falta de vacina agravou ainda mais o controle dessa crise sanitária sem precedentes no contexto histórico mundial.

A princípio, as recomendações da OMS³ foram o isolamento social, uso de máscara e álcool em gel, algumas medidas para evitar a rápida propagação do vírus e também uma espécie de *quarentena* para quem teve contato com infectados pela covid-19, com período de até quinze dias. Outra estratégia foi o *lockdown*⁴, medida adotada no Brasil pelos governos dos Estados e Municípios, já que a alta taxa de contágio levou a uma grande ocupação dos leitos de hospitais. Por outro lado, o governo federal não apresentou medidas para controlar a crise de covid-19 e, por sucessivas vezes, sofreu intervenção dos poderes legislativo e judiciário a fim de que apresentasse planejamentos para conter os avanços da pandemia no Brasil.

Naquela altura, uma lógica mundial de politização das orientações sanitárias e instituições de ciência global conflitou com interesses políticos, e estas circunstância gerou um campo fértil para a propagação de mentiras por meio do discurso de *fake news*. Com disseminação sistemática contra as políticas científicas de prevenção para covid-19, a desconsideração destas orientações por parte governo federal, na figura do chefe do poder executivo brasileiro, com incentivos ao tratamento precoce com medicamentos que foram comprovadamente ineficazes como: cloroquina, ivermectina, entre outros.

Em vista do amplo debate que a *fake news* ganhou nos últimos anos, veículos de imprensa começaram a checar informações que circulam na *internet* e analisar sua veracidade em páginas dedicadas a esse tema. De acordo com Wardle (2017), o termo *fake news* não descreve a complexidade dos diferentes tipos de desinformação, com criação e compartilhamento deliberado de informações falsas. Ainda par a autora, existem três elementos que compõem o ecossistema da desinformação, são eles: os diferentes tipos de conteúdo criados e compartilhados; quem motiva a criação de conteúdo falso; de que maneira esse conteúdo vai ser compartilhado.

³ Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332293/WHO-2019-nCov-IPC_Masks-2020_4-por.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.

⁴ Refere-se ao bloqueio total de uma região, imposto pelo Estado ou pela Justiça. É a medida mais rígida adotada durante situações extremas, como uma pandemia (UOL, 2020).

A autora diz que o mais importante, no entanto, são as campanhas sistemáticas em redes sociais, que permitem que a opinião pública seja influenciada e são baseadas em tecnologias que direcionam a usuários monitorados, os quais, sem verificar, irão repassar as informações falsas. Assim, o ecossistema de desinformação alimenta a rede desse fenômeno, sobretudo das *fake news*.

Neste caso, o discurso de *fake news* visa o descrédito da ciência ao descontextualizar para confundir e manipular, utilizando-se de estratégias político-ideológico para omitir informações e forjar o discurso científico e as recomendações médicas. Diante do cenário de pandemia de covid-19, no Brasil, apresenta diferentes frentes com crises sociais, políticas, econômicas e sanitárias.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o funcionamento discursivo de *fake news* sobre tratamento precoce para covid-19, que lança mão de conceitos que atravessam o sentido e a ideologia em seu discurso para interpelar sujeitos e, assim, influenciar para estabelecer vínculos com ele.

Tendo em vista, os conceitos da Análise do Discurso Francesa (AD) em estudos orlandinos, os quais serão utilizados para a análise de dois Recortes Discursivos (RD). Estes RDs foram selecionados de discursos de *fake news* sobre tratamento precoce para covid-19 e que foram extraídos de publicações da *internet*. Em Orlandi (1987, p. 139-140) O recorte é uma unidade fragmentada do discurso e está relacionado à linguagem e à situação. Dessa forma, o texto organiza os recortes e se vincula às condições de produção de acordo com dada situação discursiva.

Nesse sentido, a AD provoca e reflete a relação entre sujeitos atravessada pela ideologia, com implicações aos aspectos discursivos e rupturas na linguagem para mediação do processo de significação de práticas sociais com efeitos de sentido. Em vista disso, o discurso, conforme a AD, é um objeto sócio-histórico para extrair o sentido do texto com domínio interdisciplinar. Orlandi (2020, p. 41) pondera que a formação discursiva se estabelece em uma dada formação ideológica tomando como posição uma certa conjuntura sócio-histórica, que determina o que pode e deve ser dito.

Questões teóricas do processo de subjetivação que constitui o sujeito na análise do discurso

Para Orlandi (2020, p. 41), a formação discursiva, ainda que seja um conceito controverso, traz uma noção que é básica para a Análise do Discurso, a qual permite entender

o processo de produção de sentidos ligado à ideologia, ao estabelecer uma regularidade com o funcionamento discursivo. Como vemos a seguir:

A formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada - ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada - determina o que pode e deve ser dito. Daí decorre a compreensão de dois pontos que passaremos a expor [...] aquilo que o sujeito diz se inscreve em uma formação discursiva e não outra para ter um sentido e não outro [...] (ORLANDI, 2020, p. 41).

A relação das formações discursivas com o interdiscurso que, em um âmbito específico, é configurado como o já dito, o qual se constitui no contexto de formação discursiva e de ordem discursiva e também de ordem da memória. Em vista disso, podemos inferir que o processo de constituição discursiva em uma relação entre sujeitos, ao produzir o sentido, as palavras partem de um lugar de significação na história e na língua para serem retomadas sem afetar seu sentido.

Neste aspecto, a formação discursiva é constituída de forma heterogênea em diferentes contextos ao configurar e reconfigurar em um círculo de repetição sem afetar seu sentido, por condições externas e autônomas que interpelam ideologicamente o sujeito. Por isso, observa-se as condições de produção no funcionamento da memória e remete ao interdiscurso as formulações já ditas e que foram esquecidas, e a formação discursiva para evidenciar o sentido sob efeito ideológico.

Partindo de uma noção do sujeito discursivo, nem a linguagem, nem os sentidos e nem os sujeitos são transparentes e suas materialidades se constituem em um processo com a língua, a história e a ideologia em conjunto. Desse modo, o sujeito atravessado só tem acesso ao que diz e se constitui ao ser afetado, ao produzir sentidos. Como destacado a seguir:

[...] Atravessado pela linguagem e pela história, sob o imaginário, o sujeito só tem acesso a parte do que diz. Ele é materialmente dividido desde sua constituição: ele é sujeito de e é sujeito à. Ele é sujeito à língua e à história, pois para se constituir, para (se) produzir sentidos ele é afetado por elas. Ele é assim determinado, pois se não sofrer os efeitos do simbólico, ou seja, se ele não se submeter à língua e à história ele não se constitui, ele não fala, não produz sentidos (ORLANDI, 2020, p. 46).

Sob essa perspectiva, o sujeito estabelece seu pertencimento e sua participação sobre o que diz, ao ter contato com a língua e com a ideologia, ainda está passível da dimensão histórica e tangenciado por mecanismos linguísticos que o sujeito não é capaz de explicar. Por esse fator,

vislumbra-se compreender o sujeito baseado na sua historicidade, determinado pela sua exterioridade com relação aos sentidos. Como afirma:

Submetendo o sujeito, mas ao mesmo tempo apresentando-o como livre e responsável, o assujeitamento se faz de modo a que o discurso apareça como instrumento (límpido) do pensamento e um reflexo (justo) da realidade. Na transparência da linguagem, é a ideologia que fornece as evidências que apagam o caráter material do sentido e do sujeito [...] (ORLANDI, 2020, p. 49).

De modo que o sentido e a língua, em relação à história, é o que possibilita o deslocamento para a noção de sujeito que, para a AD, torna a realização desse sujeito, da história e da língua. A posição sujeito é a forma discursiva pela qual se constitui ao mesmo tempo que o sentido se articula com a língua e com a história, em que a ideologia é materializada no discurso.

O discurso se compreende como um processo complexo e envolve elementos externos, influenciado na relação entre sujeitos, ao produzir sentidos que são afetados pela língua e pela história, envolvendo a identificação, a argumentação e a subjetivação. De acordo com Orlandi (2020, p. 20), a linguagem serve para comunicar e, então, o discurso é o efeito de sentidos, pela qual a relação com a linguagem passa na relação entre os sujeitos para produzir efeitos de sentido variados. À vista disso, decorre de forma casual, individual, fatores variáveis etc. e o discurso tem sua regularidade com o funcionamento que se estabelece na constituição do social e do histórico. Na perspectiva da AD, Orlandi (2020) destaca o recorte teórico entre a língua e o discurso da seguinte maneira:

Em seu quadro teórico, nem o discurso é visto como uma liberdade em ato, totalmente sem condicionantes linguísticos ou determinações históricas, nem a língua como totalmente fechada em si mesma, sem falhas ou equívocos. As sistematicidades linguísticas - que nessa perspectiva não afastam o semântico como se fosse externo - são as condições materiais de base sobre as quais se desenvolvem os processos discursivos (ORLANDI, 2020, p. 21).

A prática discursiva se dá na fronteira da língua, que é posta na condição de possibilidade do discurso e é constituída em meio às condições de produção, pois as relações sociais se materializam ao considerar o caráter sócio-histórico em que se possa trabalhar o sujeito e sentido no discurso.

Diante disso, a noção de ideologia é significada e ressignificada a partir da linguagem, materializada no discurso em que o sujeito é levado ao sentido ideológico que está contido no

funcionamento discursivo. Em relação a isso, Orlandi (2020, p. 44) menciona que a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos ocorre na interpelação ideológica.

Para finalizar, o sentido e os sujeitos não são transparentes e é na materialidade que se constitui esse processo, em conjunto com a língua, a história e a ideologia. Dessa forma, o trabalho ideológico é o efeito de sentido relacionado a fatores históricos e que, por muitas vezes, são remetidos aos sentidos inscritos no funcionamento do discurso.

O funcionamento discursivo com efeito de sentido para fabricação, disseminação e combate de desinformação e *fake news* em redes sociais

O termo *fake news*, em sua tradução livre, significa notícias falsas, mas seu sentido vai além disso, com foco maior que é uma disseminação em massa de mentiras para desinformar. Teve início em 2016, foi popularizado na campanha presidencial estadunidense e desde então, houveram desdobramentos em assuntos políticos, econômicos, saúde e entre outros em redes sociais.

Para Adorno e Silveira (2017), o funcionamento discursivo no digital impõe problemas no modo de formulação e circulação que estão relacionados à materialidade, ao se referir a dificuldade de identificar a autoria em diferentes práticas de produção do discurso. Essas questões refletem nos sentidos sobre a *fake news*, que propiciam um confronto entre a verdade e a mentira, o real e a ficção e, além disso, um embate com veículos tradicionais.

Nesse sentido, o funcionamento discursivo gera a produção de sentido ideológico na disseminação de *fake news* para manutenção de uma relação de poder entre sujeitos com viés político-ideológico, com a intenção de que prevaleça a verdade de interesse de um determinado grupo ou de uma determinada instituição. Os autores afirmam que esse processo de circulação de *fake news* endossa o discurso desinformativo em redes sociais para tentar ocupar um lugar legítimo na produção de sentido e julgar seu valor de verdade ou de falsidade.

Tendo isso em vista, muito se discute em torno da pós-verdade e da tentativa em defender o discurso de *fake news* a fim de legitimá-lo enquanto opinião independente, o que visa uma disputa maniqueísta, ao se tratar seu efeito de sentido. De acordo com Perinia e Medeiros (2019, p. 305-306), o que se constitui como verdade não existe, o que há são interpretações estáveis que estão sujeitas a um jogo de força, tencionadas socialmente, isto é, o efeito verdade é constituído na linguagem ao estabelecer relação no interdiscurso e a orientação para a verdade se materializa no social, histórico e ideológico. Portanto, não há verdade sem linguagem, sujeito, interdiscursividade e ideologia, e a sua essência está no sentido.

Em relação a pandemia da desinformação, que caminhou junta da pandemia de covid-19 e a qual tencionou o debate público como um assunto político-partidário para polarizar com grande volume de desinformação disparada, pois houve um intenso engajamento de publicação e compartilhamento de desinformação a fim de alcançar um desempenho ainda maior com usuários na *internet* desinformados. Para Recuero *et al* (2020, p. 13), no relatório *Desinformação, mídia social e covid-19 no Brasil: relatório, resultados e estratégias de combate*, aponta que a desinformação sobre covid-19 é enquadrada principalmente como um assunto político, deixando a questão da saúde pública em segundo plano no Brasil. Ainda de acordo com o relatório apresentado, a respeito do contexto político.

Em Recuero, Bastos e Zago (2018) dizem que as mídias digitais ganharam relevância com as redes de relações as quais se tornam cada vez mais visíveis, com bilhões de pessoas conectadas, e se estabelecem a partir da *internet*, com o uso massivo da mídia social ao tornar as conexões entre pessoas que se estruturam com ferramentas colaborativas com discurso público e que interagem com suas opiniões na constituição do processo midiático.

Portanto, convém dizer que é fundamental apresentar um arcabouço teórico sobre o tema, constituindo uma base que contribua com a solidez desta discussão. Por se tratar de um fenômeno recente, o qual carrega, em seu funcionamento discursivo, a interpelação de sujeitos que se identificam e estabelecem com relação a língua e a história, já que em tempos de polarização as crises tendem a ser ainda mais inflamadas com a disseminação massiva de mentiras.

As discursividades desinformativas sobre o tratamento precoce para covid-19: análise dos dados

Após as reflexões teóricas empreendidas, daremos foco à análise do objeto da pesquisa, verificando o funcionamento discursivo de *fake news* sobre o tratamento precoce para a covid-19. Foram analisados dois RDs sobre o assunto, publicados na *internet*. Pontuamos que os dados selecionados datam de abril e agosto de 2020, e mesmo com pesquisas médicas que asseguravam a ineficácia do tratamento precoce para covid-19, o debate se tornou inflamado por setores da sociedade e por políticos que ainda defendiam o uso do tratamento precoce, o que gerou a disseminação de *fake news* sobre o assunto.

Dessa maneira, a fundamentação teórica-metodológica que dá suporte a esta pesquisa está baseada na perspectiva de Orlandi (2020), a fim de que possamos evidenciar os resultados das análises dos dados e compreender os princípios constitutivos dos sentidos imbuídos na

prática discursiva de *fake news*. O *corpus*, abaixo, é constituído de RDs de *fake news*, especificamente textos produzidos no meio digital, um ambiente de fácil alcance, ainda mais no contexto pandêmico, haja vista que existe uma maior interação de usuários conectados na *internet*.

A discursividade da primeira *fake news* a ser analisada data de 20 de julho de 2020, a qual chamaremos de RD1⁵. O RD1 circulou em postagens do *facebook* constituída de uma imagem com texto, utilizando um recurso verbo-visual. A imagem de fundo é o rosto de uma pessoa e está embaçada. Em primeiro plano, o foco é dado a uma mão segurando uma pílula. Ao centro, temos a imagem do deputado estadual Jessé Lopes (PSL-SC), com um pequeno texto o identificando. Logo abaixo, em letras maiores, está escrito: “Hidroxicloroquina: Está cientificamente comprovada a sua eficácia”, em seguida, afirma-se que o estudo foi feito pelo sistema de saúde Henry Ford.

O construído na legenda da imagem também diz que o estudo científico comprova a eficácia da hidroxicloroquina, acrescentando que foi realizado um estudo com 2.451 pacientes do sistema de saúde Henry Ford. Além disso, declara que a aplicação da azitromicina com a hidroxicloroquina obteve resultado satisfatório mesmo em pacientes cardiopatas, ou seja, não apresentaria nenhum risco à saúde, sendo mais efetivo que outros tipos de tratamento para covid-19. O exemplo abaixo compõe o *corpus* e ilustra o RD1 da *fake news*:

Figura 1. RD1: *fake news* sobre a eficácia da hidroxicloroquina a partir de um suposto estudo do sistema de saúde Henry Ford.



Fonte: Yahoo (2021).

Como já mencionado anteriormente, as condições de produção do discurso implicam o contexto histórico e social com sentido ideológico, visa orientar outros sujeitos que

⁵ Conteúdo retirado de: <https://esportes.yahoo.com/noticias/falso-estudo-henry-ford-eficacia-hidroxicloroquina-covid-19-111103664.html>. Acesso em: 30 nov. 2021.

compartilham na *internet* posições políticas para defender o tratamento precoce de covid-19, com forte influência política para tratar do tema. Há uma polarização que tomou o debate, que consiste em denominar de esquerda quem não acredita nos efeitos do uso, e de direita, os que defendem o uso.

O discurso do RD1 tem como intuito não apenas identificar posicionamento, mas também garantir que outros sujeitos sejam interpelados com a discursividade e, assim, recrutar compartilhadores dessas *fake news*, dando forças a um projeto político-ideológico que intenciona validar a eficácia da hidroxicloroquina no tratamento precoce. De acordo com Orlandi (2020), não há sentido sem que a formação seja determinada ideologicamente, ou seja, estão vinculados à ideologia que produz seu efeito de sentido e não apenas com as palavras, mas com discursividade na qual a linguagem e a ideologia se articulam e se afetam numa relação recíproca.

Além disso, visa minimizar a gravidade da crise sanitária, ao forjar um discurso médico com dados e menções a instituições de saúde, a fim de que sujeitos possam credibilizar a informação como verdadeira. Orlandi (2006) afirma que nas condições de produção, o discurso se estabelece no lugar social que marca no discurso a representação desta relação na posição sujeito e se vincula por meio dos dizeres constituídos na produção de sentidos. Então podemos compreender os sentidos no funcionamento discursivo, já que os sentidos são diferentes e podem significar de acordo com a forma discursiva em que os sujeitos se inscrevem.

Dessa forma, o apelo do RD se configura nas condições de produção em detrimento ao discurso das *fake news* trabalhado no sentido por meio do interdiscurso, o qual foi orientado, a princípio, pela imagem do deputado estadual mencionado. Essa identificação toma sua posição sujeito a partir do funcionamento discursivo, ao reproduzir a imagem e, posteriormente, fabricar informações mentirosas, em que a ideologia se materializa no discurso.

Evidencia-se o aspecto lexical, no qual podemos observar o funcionamento discursivo, iniciado com uma pergunta: “comprovação científica que queriam?”. Nesse enunciado ocorre um questionamento para aqueles que não acreditam na eficácia por não haver pesquisas médicas que comprovaram a hidroxicloroquina para tratar covid-19. Na sequência exclama: “Aí está!”, este enunciado visa a interpelação de sujeitos com o efeito de sentido para corroborar a eficácia do tratamento precoce da hidroxicloroquina e elencar o que se constatou como o estudo científico.

Logo em seguida, o RD1 da *fake news* elenca as etapas da pesquisa médica, com informações que vislumbram transmitir credibilidade ao citar que: “O estudo foi feito pela Sociedade Internacional de Doenças Infecciosas”, para dar mais dados técnicos a fim de apoiar

uma legitimação de que as informações são verdadeiras; e continua: “[...] uma análise de estudo duplo cego e randomizado de 2.451 pacientes do sistema de saúde Henry Ford, que tem mais 2 mil médicos e funciona desde o ano de 1915”, os detalhes servem como elementos discursivos para persuadir ao transparecer confiabilidade à pesquisa. Geralmente, o passo a passo de uma pesquisa é divulgado como forma de conscientizar e demonstrar segurança ao procedimento, nesse aspecto, o materialismo histórico do *corpus* dá compreensão aos efeitos de sentido gerado e na interpretação do discurso que envolve a apresentação dos resultados com métodos eficientes para combater a covid-19.

Ainda nas contratações lexicais, é possível depreender que as formulações de sentido do enunciado buscam convencer: “a aplicação de conjunta de azitromicina com hidroxicloroquina [...]”, o excerto remonta dois medicamentos que compõem o tratamento precoce para a covid-19, defendido desde o início da pandemia por setores da sociedade e por políticos que afirmaram não querer que a economia fosse afetada pela crise sanitária, logo, para que houvesse mobilidade sem que as pessoas fizessem quarentena, como defendido por pesquisadores e órgãos de saúde. Para elucidar isso, outro ponto do enunciado é: “[...] inclusive em cardiopatas, não demonstrou nenhum tipo de anomalia e teve um resultado duas vezes mais efetivo quando comparados com outros tipos de tratamentos”, esse trecho faz alusão ao alertar pessoas com comorbidades, é perceptível a interpelação para os riscos por complicações causadas por covid-19 ao convencer para que as informações contidas na RD1 das *fake news* sejam reproduzidas, e a hidroxicloroquina venha a se tornar uma alternativa na qual se poderia confiar.

Como ainda podemos observar, os enunciadores consolidam a formulação do sentido ao expor a ideologia desses sujeitos, dizendo: “Agora, esquerdista, ‘pegue seu banquinho e saia de fininho!!’ prefeitos e governadores, usem cloroquina e salve vidas!”, ao especificarem prefeitos e governadores que, em sua maioria, atuavam em oposição à gestão da pandemia por parte do governo federal e se negavam a distribuir o kit-covid. Além disso, fica evidente a postura de polarização política ao usar “esquerdistas” para denominar os que seguem as recomendações da ciência quanto à ineficácia do uso de hidroxicloroquina para o tratamento precoce.

Por fim, o RD1 das *fake news* finaliza pedindo que se “Divulgue esta ótima notícia!!!” e acrescenta a *hashtag* *#bolsonarotemrazão*. Na imagem, a marca do deputado estadual Jessé Lopes do PSL (Partido Social Liberal), o mesmo partido em que o presidente Jair Bolsonaro se elegeu em 2018, inferindo que há alianças políticas para a defesa do tratamento precoce para covid-19.

O RD2⁶, a seguir, traz em seu texto a *fake news* veiculada em 8 de abril de 2020, que circulou na *internet* em postagens do *facebook*. Essa discursividade demonstra certa regularidade com a anterior, pois também traz uma ilustração acompanhada de texto. Na figura, é possível notar que há dois remédios genéricos: *sulfato de hidroxiclороquina* e *azitromicina di-hidratada*, acompanhados dos enunciados: “se a imprensa divulgar a cura, acaba a histeria e a audiência, tbm⁷” e completa: “a falta de esperança, histeria e morte são lucrativas”.

A partir disso, observamos que o RD2 toma como base, a princípio, uma jornalista brasileira que escreveu sobre uma suposta aprovação da FDA (*Food And Drug Administration*) para uso da hidroxiclороquina nos Estados Unidos. O discurso da *fake news* toma como base uma pesquisa que teria comprovado os testes com pacientes infectados com covid-19 e que a decisão da agência reguladora partiria desse estudo.

Figura 2. RD2 da fake news sobre uma suposta notícia que a FDA havia regulamentado a hidroxiclороquina nos EUA para tratar covid-19, a partir de um suposto estudo em parceria com a farmacêutica Novartis.



Fonte: Yahoo (2021).

O RD2 das *fake news* se inicia com a *hashtag*: “#Remédiodobolsonaro”, recurso utilizado nas redes sociais para marcar publicações com segmentos temáticos que facilitam as buscas por um dado assunto, além de manifestar assuntos mais comentados para defender um posicionamento político, neste caso, posicionamento político-ideológico, o qual se escreve no

⁶ Conteúdo retirado de: <https://br.noticias.yahoo.com/cloroquina-falso-fda-pacientes-covid-19-115602992.html>. Acesso em: 30 nov. 2021.

⁷ Abreviação da palavra “também”, comumente utilizada na *internet*.

processo de formação discursiva ao constituir o sentido em posições ideológicas que estão inseridas no processo sócio-histórico. Na sequência, o discurso diz: “notícia saída agora do forno. Todo mundo torcendo!”, pretendendo mostrá-la como uma manchete de última hora, uma decisão urgente tomada. Depois, cita que, supostamente, a jornalista Elisa Robson escreveu uma matéria, referida como um dos recursos para a fonte de credibilidade ao discurso da *fake news*. A jornalista se chama Elisângela Machado dos Santos de Freitas, mais conhecida como Elisa Robson, disputou uma vaga na eleição para deputada federal, pelo Partido Republicano Progressista, e apoiou a campanha de Jair Bolsonaro em 2018.

Então, ao citar a FDA e agência reguladora dos EUA, o discurso das *fake news* é orientado a seguir mais um protocolo para atestar a veracidade da informação e confirmar que segue protocolos de referência internacional para outras agências reguladoras. Isso demonstra que a Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) seja pressionada, ao incitar a opinião pública, a aprovar medicamentos autorizados por outras agências reguladoras como: a FDA e a European Medicine Agency (EMA), da Europa, já que nas diretrizes da agência reguladora brasileira permite que avaliações feitas por tais agências sejam validadas no Brasil, sem seguir o processo interno.

Partindo desse ponto, essa questão recorre à descrição do *corpus* ao observar que a aprovação da hidroxicloroquina atravessaria os sujeitos, produzindo sentido quando diz: “O FDA, agência americana de regulamentação de remédios, aprovou o uso de hidroxicloroquina em todos os pacientes com covid-19 [...]”. Mesmo que duvidosa, toda essa situação está contida em uma eventualidade promovida pelo funcionamento discursivo da *fake news* de que mesmo se a Anvisa não aprovasse o uso no Brasil, ainda assim, haveria o suposto aval da agência reguladora estadunidense, com a finalidade de justificar o uso da hidroxicloroquina e confiar na segurança médica da decisão com automedicação; ou até com autorização médica, visto que havia profissionais de saúde que indicavam o uso do medicamento.

No que tange ao RD2, ainda declaram: “O CEO Novartis anunciou que já tem em mãos os resultados de pesquisas que comprovam que a hidroxicloroquina mata o vírus [...]”. De modo geral, precisamos dizer que o funcionamento discursivo da *fake news* analisada mobiliza efeitos de sentido que instauram confiabilidade, utilizando-se da voz de sujeitos que supostamente são a personificação da ciência. Como visto, seguimos no aprofundamento, o discurso menciona: “Tanto que a empresa vai doar 130 milhões de doses. O custo médio de medicamentos no mundo é de 4,65 dólares por mês. Ou seja, tudo indica que a solução vai chegar bem antes do que muita gente gostaria [...]”, observa-se a recorrência lexical para apresentar números, dados

e valores como forma de ações com impacto, a fim de demonstrar a facilidade de acesso aos medicamentos.

Ainda sobre a pesquisa, de acordo com o grupo farmacêutico suíço Novartis⁸, houveram estudos em parceria com a FDA, mas foram suspensos em 19 de julho de 2020, devido à dificuldade de recrutar pacientes e às questões de segurança, até então, as conclusões apresentadas não atestaram eficácia para o uso da hidroxicloroquina.

Como pode se constatar no seguinte trecho: “[...] Talvez seja, inclusive, decisiva para reverter o cenário apocalíptico previsto para as próximas semanas e mudar o curso deste rio [...]”, há referência a uma passagem bíblica ao dizer: “cenário apocalíptico”, em que contém revelações sobre o fim do mundo. Ainda em vista disso, a postagem é de abril de 2020, período em que muitos estudos, e o próprio Ministério da Saúde, contrariavam ordens e o discurso do Governo Federal e alertava para a primeira onda, isto é, uma explosão de casos e ocupação máxima de leitos em hospitais com internação ocasionada por covid-19, previsão apontada para o mês de maio do mesmo ano. A previsão se confirmou, o que deu início a um debate mais intenso sobre o uso do tratamento precoce.

Ainda podemos verificar que a discursividade: “O fato é que, desde o começo, o coronavírus foi usado politicamente. Portanto, para muitas agentes políticos (tanto os que militam em partidos, quanto os que estão no comando de instituições como a OMS ou nas redações dos jornais) as notícias acima são, na verdade, um desastre”, esse trecho é atravessado pela ideologia que busca distanciar o sujeito-enunciado do seu posicionamento político e, de certa forma, distanciar-se de uma indicação politizada do uso da hidroxicloroquina, mesmo que isso tenha sido explícito no começo da discursividade de *fake news*.

Orlandi (2020, p. 46) afirma que a ideologia é efeito da relação do sujeito com a língua e com a história, para que haja sentido na relação entre a linguagem, o mundo e o pensamento que se torne possível, sem que a intervenção ideológica com o modo de funcionamento do imaginário e sujeito. Neste sentido, o sujeito ocupa seu lugar enquanto posição que se constitui ao significar o sujeito por uma estrutura ideológica.

Desse modo, a posição sujeito do enunciado, RD2, corrobora a defesa do tratamento precoce apoiado em uma visão político-partidário, de cunho ideológico que pretende com o uso da hidroxicloroquina combater a covid-19. Quem se opõe e desaprova a ideia do tratamento precoce por considerar que não tem eficácia, levando em conta pesquisadores e instituições de

⁸ Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/novartis-p%C3%B5e-fim-a-testes-cl%C3%ADnicos-com-hidroxicloroquina/a-53876673>. Acesso em: 9 dez. 2021.

saúde global, além de checar e desmentir *fake news*, é tido como alguém que não tem interesse em salvar vidas, como explicitado em: “Para muitos agentes políticos (tanto os que militam em partidos, quanto os que estão no comando de instituições como OMS, ou nas redações dos jornais) as notícias acima são, na verdade, um desastre”.

Por último, o discurso da *fake news* explora o distanciamento da agenda do governo federal para não sobrepor opiniões particulares, ao defender a hidroxicloroquina sem que transpareça um embate político; busca focar a prática discursiva, passando uma impressão de uma imparcialidade, mas, logo após, seu posicionamento é reforçado no discurso da *fake news*, ao defender o tratamento precoce. Esse deslocamento não interfere na filiação político-ideológica da discursividade, que está imbuída de sentido ao negar o discurso da ciência.

Considerações finais

Para compreender o funcionamento discursivo na produção de sentido, da disseminação de *fake news*, é necessário perceber que houve um controle instaurado na relação assimétrica de poder das discursividades do tratamento precoce, bem como pretende-se fortalecer um projeto político-ideológico organizado para promover o uso da cloroquina, com sentido ideológico para sustentar a polarização e a politização da pandemia. Por meio da análise, é perceptível a interpretação do processo de elaboração de *fake news* sobre o discurso de tratamento precoce para que sua disseminação ocorresse, fincada em estratégias lexicais e discursivas de identificação com relação de sentido e de ideologia.

Ainda é possível inferir que o sujeito é assujeitado ao ser interpelado pela ideologia que atravessa os RDs de *fake news*, por pertencerem a um posicionamento político ligado à defesa do tratamento sem eficácia, apenas para propagar esses discursos, com o intuito de omitir informações e mudar o sentido ao tentar se legitimar com base em achismo e/ou opinião como forma de oposição às medidas sanitárias.

Observamos, portanto, que os resultados obtidos a partir do aspecto lexical e discursivo das *fake news* recorrem a mentiras, a descontextualização e a deturpação de órgãos de saúde, pesquisas internacionais e estudos realizados com foco de se manter como um argumento válido ao produzir sentidos na materialização discursiva das *fake news*.

Diante do exposto, as reflexões dos conceitos da AD contribuem para entendermos este fenômeno recente das *fake news*, o que ajuda a mediar o debate que ganha repercussão com a materialização e o sentido na prática discursiva, para que se entenda a disseminação da *fake news*. Por sua vez, a estrutura da discursividade que atravessa uma *fake news* replicada segue

um sujeito interpelado e que interpela outros sujeitos ao se identificarem com o sentido ideológico, mantendo o ecossistema de propagação de mentiras.

Referências

ADORNO Guilherme; SILVEIRA Juliana da. Pós-verdade e fake news: equívocos do político na materialidade digital. In: *VIII SEAD*, 2017, Recife-PE, p. 1-6.

MALDIDIÉ, Denise. A inquietude do discurso. Um trajeto na história da Análise do discurso: o trabalho de Michel Pêcheux In: PIOVEZANI, C; SARGENTINI, V. (Orgs.). *Legados de Michel Pêcheux: inéditos em análise do discurso*. São Paulo: Contexto. 2003, p. 39-61.

Organização Pan-Americana da Saúde. *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19*. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16. Acesso em: 16 nov. 2021.

ORLANDI, Eni P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1987.

_____. Análise de discurso. In: ORLANDI, Eni P.; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. (org.). *Discurso e textualidade*. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2006. p. 13-31.

_____. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 13ª ed. Campinas-SP: Pontes, 2020.

PERINIA, Rudá da Costa; MEDEIROS, Vanise Gomes de. Considerações sobre verdade em tempos de fake news. *Cad. Letras UFF*, Niterói, RJ, v. 30, n. 59, p. 297-312, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/44044>. Acesso em: 16 jan. 2022.

RECUERO, R. et al. *Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil: relatório, resultados e estratégias de combate*. Relatório de Pesquisa, 2020, p. 50.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Editora Sulina. 2009.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. *Análise de redes para mídia social*. Porto Alegre: Sulina, 2018.

UOL. *Lockdown: como funciona, o que é e significado*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/faq/lockdown-como-funciona-o-que-e-significado-e-regras-em-sp-e-mais-cidades.htm>. Acesso em 11 nov. 2021.

WARDLE, C. *Fake news. It's complicated*. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/articles/fake-news-complicated/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

Recebido em: 28/02/2024.

Aceito em: 28/03/2024.